

# Abadia reage e intensifica campanha

Francisco Stuckert

Sebo nas canelas, mel na garganta e sapatos largos compõem a receita da candidata ao GDF pela coligação Brasília de Mãos Dadas, deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB), para reverter a queda de 3% em sua candidatura, apontada em pesquisa do Instituto DataFolha. Abadia inaugurou um comitê eleitoral, ontem pela manhã, no Guará, e tentou convencer o eleitorado de que tem chances de ganhar. “A partir de amanhã vamos passar sebo nas canelas, comer muito mel para afinar a garganta, botar sapatos largos nos pés e bater de porta em porta pedindo votos”, disse Abadia anunciando a intensificação da campanha.

Na última pesquisa da DataFolha, Abadia tinha 25% das intenções de votos dos brasilienses e agora tem 22%. “Isso é natural. Além de tudo, a margem de erro é de quatro pontos”, observa. Na avaliação da deputada, o resultado da pesquisa confirma o que sua coligação tem reafirmado: “O segundo turno está consolidado no DF”. Se a eleição fosse hoje, avalia, a disputa em segundo turno seria entre a tucana e o candidato da Frente Progressista, Valmir Campelo (PTB), que tem 38% das intenções de votos do eleitorado.

**Chutela** — Abadia estranha que Valmir tenha crescido 1% nas pesquisas (de 37% para 38%). “Pela campanha que a Frente Progressista tem feito, o fato dele ter subido só um ponto deve preocupá-los”, disse. A tucana destaca também que o desempenho do candidato do PT, Cristovam Buarque, nas pesquisas é ruim em comparação com o trabalho que o partido vem fazendo. “Eles estão sempre nas ruas e fizeram até carreatas”, lembra. Para a candidata, o declínio de Cristovam, de 16% para 13%, pode ter sido provocado pelas denúncias contra o vice de Luiz Inácio Lula da Silva, José Paulo Bisol (PSB).

Sobre o fato de ser a segunda candidata com o maior índice de rejeição no DF (ela tem 22%, e perde apenas para Paulo Timm, do PDT, com 23%). Abadia disse que desde 1986 tem 22% de rejeição e nunca perdeu eleição por isto. “Este percentual é de militantes de outros partidos”, justifica. A candidata garante que não ficou preocupada e atribuiu o resultado à Copa do Mundo e ao fato de não ter colocado sua campanha definitivamente nas ruas. “Na verdade não lançamos oficialmente nossa campanha e a população brasiliense está de chutela”, disse.



Abadia diz que rejeição de 22% nunca a fez perder eleição